

## EXPOSIÇÃO

### ORGANIZAÇÃO

Biblioteca da Universidade de Évora

### COORDENAÇÃO GERAL

Carla Santos

### CURADORIA

Filipe Rocha da Silva

### PROJETO MUSEOGRÁFICO

Rui Valério

### PRODUÇÃO

Carla Santos  
Josefa Correia

### MONTAGEM

Sílvio Matos  
Francisco Eduardo

### EDIÇÃO DE VÍDEO

Rui Valério

### ILUMINAÇÃO

Serviços Técnicos da Universidade de Évora

### EMPRESTADORES

Artur Cruzeiro Seixas  
António Ricardo Mira

### AGRADECIMENTOS

Reitoria, Administradora, Mestre Cruzeiro Seixas, Escola de Artes, Departamento de Artes Visuais e Design, Serviços Técnicos, Biblioteca Pública de Évora, Fundação Eugénio de Almeida, Perve Galeria, Professor Doutor Ricardo Mira, Dr.ª Rita Gomes, Sr. Nuno Sobral.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
Arquivo ICS | 01.13.4

*Indyludone*

## ÍNDICE

|   |     |
|---|-----|
| <b>CRUZEIRO SEIXAS</b> .....  | 11  |
| António Cândido Franco  |     |
| <b>UMA AMOSTRAGEM DA ARTE POSTAL<br/>RECEBIDA POR ARTUR CRUZEIRO SEIXAS</b> ..... | 32  |
| Filipe Rocha da Silva   |     |
| <b>CRUZEIRO SEIXAS E O SURREALISMO</b> .....                                      | 40  |
| António Cândido Franco  |     |
| <b>ARQUIVO PESSOAL DE ARTUR CRUZEIRO SEIXAS</b> .....                             | 53  |
| Carla Santos e Josefa Correia   |     |
| <b>CRONOLOGIA DA VIDA E OBRA DE CRUZEIRO SEIXAS</b> .....                         | 86  |
| Josefa Correia  |     |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b> .....   | 104 |

## **CATÁLOGO**

### **EDIÇÃO**

Biblioteca Universidade de Évora

### **COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Carla Santos  
Josefa Correia

### **CAPA**

Isabel Gorjão Henriques

### **TEXTOS**

António Cândido Franco  
Carla Santos  
Filipe Rocha da Silva  
Josefa Correia

### **CRONOLOGIA**

Josefa Correia

### **DESIGN GRÁFICO**

Célia Figueiredo

### **FOTOGRAFIA**

Ana Rita Silva

### **REVISÃO**

Luís Guerra  
Carla Santos  
Josefa Correia

### **TRADUÇÃO**

Luís Guerra

### **IMPRESSÃO**

Grafivedras-Artes Gráficas

### **TIRAGEM**

250 Exemplares

Este livro foi publicado por ocasião da exposição “Cruzeiro Seixas e arte postal” que se realizou na Universidade de Évora, de 1 a 25 de Novembro de 2016.



## CRUZEIRO SEIXAS E O SURREALISMO

O surrealismo foi o mais significativo e duradouro movimento poético e criativo do século XX. A sua internacionalização foi de tal ordem extensa e a tal ponto variada, a sua multiplicidade de formas de expressão de tal modo rica e a sua criatividade de tal maneira nova e complexa, que deve ser difícil encontrar um continente, e até um único país, em que o surrealismo não tenha marcado, ou não marque ainda, presença. Ele, surrealismo, foi o único grande movimento nascido no século XX que sobreviveu no século XXI. Ainda hoje espalhados por inúmeras partes do mundo existem grupos surrealistas activos, com revistas, colecções de livros e exposições permanentes. Um eloquente exemplo deste labor é o Grupo Surrealista holandês, criado na década de 60, e que festejou em 2014 meio século de vida da sua publicação, *Brumes Blondes*, com várias acções, em que se destaca a edição dum volume de meio milhar de páginas, *What will be – almanac of the international surrealist movement*, em três línguas, colaborado por mais de 150 pessoas de 24 países. Um movimento assim feraz tem todas as condições para no século presente e nos que não-de chegar se constituir como génese de metamorfoses criativas inesperadas e renovadoras, à semelhança do que antes sucedeu com o dinamismo dos dois grandes movimentos do nosso passado recente, o classicismo e o romantismo.

Não obstante esta extensão temporal e espacial e uma tão variada e compósita diversidade, com sucessivas gerações de criadores em variadíssimos locais e com meios de expressão muito distintos, não é possível falar do surrealismo sem aludir ao momento da sua fundação – o tempo imediato à primeira grande guerra (1914-1918) – e ao seu criador,

André Breton (1896-1966), um dos génios, e anti-génios, do século XX europeu. Muito novo ainda – tinha então 20 anos e era médico na linha da frente – leu a obra de Freud e logo concebeu um movimento que tivesse por escopo a libertação da alma humana. O surrealismo nasceu assim como um movimento meta-artístico, a que o seu fundador quis sempre emprestar a aura solar e excitante das grandes e inebriantes aventuras da história humana, equiparando o seu nascimento ao aparecimento da filosofia na Grécia antiga e do cristianismo no mundo romano.

Portugal foi um dos muitos espaços que recebeu e desenvolveu o surrealismo. Tal não aconteceu na década de 20, em que o surrealismo se impôs em vários países da Europa, como a Bélgica e a Checoslováquia, ou até mesmo a Espanha que deu então ao movimento vários dos seus expoentes (o primeiro grande filme de Buñuel, *Un chien Andalou*, é de 1929), nem mesmo na década de 30, em que essa internacionalização muito cresceu com a chegada em força do surrealismo ao mundo anglo-saxónico e à América de fala ibérica, incluindo o Brasil onde Benjamin Péret viveu entre 1929 e 1931. Foi apenas na década de 40 do século XX que o movimento criado por André Breton chegou a Portugal. Todavia, ao invés do que se tem dito, a chegada do surrealismo ao espaço português na segunda metade da década de 40, mais de 20 anos após a sua criação, não constituiu qualquer limitação em desfavor dum surrealismo dito português mas antes um benefício que, dada a desenvoltura e a plenitude a que o movimento então chegara, só lhe favoreceu e enriqueceu as manifestações particulares. Caso o seu desembarque em terras portuguesas tivesse acontecido 15 anos antes, é seguro que a sua singularidade seria muito mais apagada do que é. O surrealismo não nasceu como um todo nem tão pouco duma só vez. Tendo apenas em atenção a história pessoal do seu criador, o movimento teve um